

RESENHA

MOIRAND, Sophie. 1990. Une Grammaire des Textes et des Dialogues. Paris: Hachette (Collection F - Série F/ Autoformation), 159 p.

Resenhado por: Maria Cecília Pérez de SOUZA E SILVA
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.)

Qual o papel da gramática na compreensão e produção de textos? Foi certamente inspirada por sua experiência como pesquisadora/docente, na área de Linguística Aplicada, que Moirand se propôs a escrever este livro, concebido como um instrumento para levar o leitor a conhecer o funcionamento dos textos e diálogos, através das regras de construção que os organizam.

Inserido na Coleção F, Série Autoformação tem como público-alvo professores e futuros professores de língua materna, estrangeira ou segunda língua, com os quais a autora interage ao longo da obra, seja através de questões retóricas ou de interpelações solidárias marcadas pelo "nós" inclusivo: "Quelles sont donc ces opérations de base? Imaginons un fait divers bien banal:..." (p.8), seja através de interpelações diretas mediante o uso da segunda pessoa "Que deduisez-vous de cette premiere observation?"

Não só através desses procedimentos discursivos, mas também da estruturação da obra, organizada em cinco capítulos, o leitor está presente. O primeiro deles La mise en texte articula-se em torno das funções da linguagem, dos mecanismos coesivos, principalmente anafóricos, e das operações de enunciação. Ainda recorrendo aos mecanismos coesivos, mas também a outros procedimentos, como a dêixis e a progressão temática, a autora mostra como produzir textos a partir de fatos "sensacionais" do cotidiano no capítulo intitulado: Mettre en texte des faits: les faits divers de la presse.

Além do texto escrito, o oral também é objeto de descrição: conversar, dialogar implica levar em conta o outro, suas reações imediatas. Isso supõe saber colocá-lo e a si próprio no texto. É aí que intervêm os traços de enunciação, principalmente a categoria de pessoa e as diversas modalidades como estratégias de "La mise en texte des paroles des autres et de soi". As modalidades, principalmente as avaliativas, agora divididas, por comodidade de descrição, em quatro tipos,

continuam a ter um papel importante no capítulo quatro: Se mettre dans son texte: les évaluations des critiques de presse, que tem por objetivo observar e descrever os traços que manifestam na superfície do texto uma apreciação do locutor em relação a um determinado objeto: aqui, os objetos culturais, cuja crítica está presente na imprensa: livros, música etc.

Direcionando-se prioritariamente para a co-construção dos diálogos, mas voltando-se também para cartas e documentos profissionais, Moirand leva o leitor a conscientizar-se no último capítulo: *Entre faits et dires: l'argumentation de que os procedimentos lingüísticos e recursos argumentativos estão intimamente relacionados aos conhecimentos e crenças dos interlocutores e ao lugar discursivo que eles ocupam: "Dans de nombreuses situations sociales, ce sont les positions respectives des interlocuteurs qui interviennent dans la construction des argumentations..."* (p. 129).

A preocupação em levar o professor a se autoformar está presente também na organização interna dos capítulos, estruturados segundo um mesmo padrão, isto é, em cinco rubricas que podem ser ou não percorridas na ordem. Na primeira, Sensibilização, o professor é convidado a interrogar-se sobre o funcionamento da linguagem através de situações extraídas do cotidiano e de questões retóricas que funcionam como instrumento de revisão/esclarecimento de noções teóricas. Seguindo a ordem, a rubrica Observação contém documentos dos mais diversos gêneros, entre eles textos de imprensa, da mídia eletrônica, diálogos do cotidiano, cartas, através dos quais Moirand desperta a curiosidade e intuição do professor, direcionando-as para o reconhecimento e a identificação das marcas lingüísticas, comentando o resultado da observação e abrindo caminho para a descoberta pessoal e a avaliação dessa descoberta.

Esse percurso nos leva à terceira parte, onde se encontram Noções operatórias pertinentes para a descrição dos textos. É aí que aparece com mais saliência o modelo de análise subjacente a esta proposta de autoformação de professores, aquele de uma "lingüística do discurso" (Moirand (1990)), que visa a descrever e explicar a construção dos diferentes textos, recorrendo a três parâmetros: a) o formal, que permite descrever a organização do léxico na ordem do discurso, as construções sintáticas mais recorrentes, a presença de marcas enunciativas, determinação, quantificação, tematização, modalidades; b) o funcional, que permite inventariar os atos de fala dos interlocutores, quer se trate de atos de valor ilocutório, de hipóteses sobre o efeito perlocutório, de procedimentos discursivos etc. Permite,

ainda, depreender as macrofunções do texto (fazer-fazer e/ou fazer-criar e/ou fazer-agir e/ou fazer-saber etc); c) o situacional, que consiste em apoiar-se sobre o estatuto discursivo dos produtores e consumidores dos textos produzidos.

Tais parâmetros não são estanques e a análise não é cronológica, antes decorre da interação constante entre essas três possibilidades de "entrada" no texto. Embora se possa escolher qualquer uma delas como ponto de partida, Moirand optou pelo quadro formal, acredito que em função de seu interlocutor privilegiado: o professor.

Também na esteira dessa preocupação com o leitor, encontram-se, na quarta parte de cada capítulo, as Sugestões para a prática, onde a autora propõe atividades de observação, compreensão, aprendizagem e produção que podem ser praticadas em língua materna, estrangeira ou segunda língua. Essas atividades, algumas vezes acompanhadas de sugestão de documentos, utilizáveis em sala de aula, reforçam os objetivos didáticos e não estritamente linguísticos da obra: trata-se de conhecer melhor o funcionamento dos textos, isto é, de aprender a descrevê-los a fim de ensiná-los e, conseqüentemente, saber escolhê-los e organizá-los em uma progressão de aprendizagem.

No fechamento de cada capítulo, o professor é convidado Para ir mais longe com a teoria, seja através de leituras guiadas, isto é, de trechos de livros ou artigos, facilmente encontráveis em bibliotecas, os quais possibilitam uma reflexão prévia à leitura integral dos trabalhos citados, seja através da bibliografia introdutória à própria teoria ou direcionada para a parte pedagógica. Como bibliografia complementar, Moirand elenca, no fim do livro, obras recentes que indicam nitidamente a linha de análise proposta pela linguística do discurso. Finalmente, a título de anexos, encontram-se os "Índices de noções e de documentos".

Embora a ordem adotada pela autora e a escritura da obra proponham uma progressão das noções básicas (dadas em sua maioria nos capítulos 1 a 3), o professor, dependendo de suas motivações, conhecimentos e experiência, pode, com tranquilidade, escolher seu percurso de leitura (pois o texto fornece entradas diversificadas), desde que se preocupe em efetuar sua própria a análise dos documentos antes de ler as observações propostas.

Como professora-pesquisadora de renome internacional na área de Linguística Aplicada, Moirand deixa transparecer, nessa obra, sua convicção de linguísta, que não exclui a ancoragem nos fatores históricos, psicológicos e sociais, mas que sublinha a importância de uma "tomada" linguística do

pragmático e do argumentativo na materialidade do texto. Trata-se, assim, de uma nova e instigante forma de pensar a gramática.

(Recebido em 18/05/92)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOIRAND, S. (1990) "Pour une linguistique de discours adaptée à des objectifs didactiques". *Journal de Linguistique Appliquée*, n.6: 59-74. Tessalônica.